

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Política Indigenista
 Data: 20/05/93 Pg.: 20 1489

ADMINISTRAÇÃO FEDERAL

Ministro da Justiça demite o presidente da Funai

Possuelo atribui afastamento a problemas com Henrique Hargreaves

André Dusek/AE-8/6/92

ALEXANDRE MARINO e
 CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sidney Possuelo, foi demitido pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa, ao meio-dia de ontem. "Prezo muito seu trabalho, mas é determinação do Palácio do Planalto", explicou o ministro a ele. Possuelo considerou sua saída o "desfecho político" da crise aberta pela indicação, feita pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, de dois nomes do PMDB para as delegacias do Acre e Goiás.

A saída de Possuelo não acabou com a crise na Funai. Convidado para assumir a presidência da Fundação, Cláudio Romero disse, no início da tarde, que não aceitava o cargo e apresentou ontem o pedido de demissão como diretor-geral de Assistência da Funai. Corrêa recebeu ainda o pedido de exoneração coletiva de 26 diretores e coordenadores.

Depois de quase uma hora de reunião com o ministro da Justiça, Romero cedeu ao apelo "de amigo" para permitir a publicação de sua nomeação no *Diário Oficial* de hoje e adiar por uns dias a discussão sobre sua saída da Funai. "Não pretendo sequer tomar posse", garantiu. O novo presidente da fundação não poupou críticas à intenção do Palácio do Planalto de utilizar o órgão técnico para acomodar "apadrinhados políticos".

"Cabide de emprego" — "A minha linha de pensamento e de trabalho é a mesma do Sidney e não aceito a idéia de transformar um órgão técnico em cabide de emprego", disse Romero. Segundo ele, o ministro limitou-se a pedir-lhe um tempo para pensar em outro



Desfecho político

Possuelo (D) e Corrêa: pedido de exoneração coletiva de 26 diretores e coordenadores da Funai

nome e não deixar a Funai "acéfala". "Não sei por quanto tempo vou ficar na presidência, porque eu tinha recusado dois convites e, mesmo assim, a nomeação foi mandada para o *Diário Oficial*."

Cláudio Romero não sabe que rumo o governo pretende dar à negociação que começa hoje e que incluirá uma tentativa de anular o pedido de demissão coletiva. No início da noite de ontem, a assessoria de Corrêa divulgou a versão negando que Possuelo tenha sido exonerado por determinação do presidente Ita-

mar Franco. O pedido de demissão, segundo a assessoria do ministério, foi feito ontem de manhã por Sidney Possuelo, que teria alegado motivos pessoais. A assessoria garantiu ainda que Romero concordou em assumir o cargo e que suas declarações de ontem representavam uma maneira de contornar a crise interna.

A demissão de Possuelo não repercutiu entre os 300 funcionários da fundação em Brasília, todos em greve. Ontem pela manhã, somente uma secretária e um assessor trabalharam com Possuelo.